

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: ARTE, CULTURA, ESPORTE E LASER

O EMPODERAMENTO FEMININO NO MUNDO DO GRAFITE¹

Amanda Goi², Helene Rein³, Gabriel Stibe⁴, Luisi Taube⁵

¹ trabalho de pesquisa

² Estudante do 1º ano, turma 211, do Ensino Médio

³ Estudante do 1º ano, turma 211, do Ensino Médio.

⁴ Estudante do 1º ano, turma 211, do Ensino Médio

⁵ Estudante do 1º ano, turma 211, do Ensino Médio

RESUMO

Este trabalho busca abordar a figura da mulher dentro do grafite e dar um ênfase a empoderamento feminino. Podemos citar grande nomes no mundo do grafite, como Pamela Castro (Anarkia Boladona), Nina Pandolfo, Sandra Fabara, entre outras, que usam dessa arte como um instrumento de transformação cultural na luta contra o preconceito.

ABSTRACT

This work seeks to address the figure of the woman into the graphite and give emphasis to women's empowerment. We can mention big names in the world of graffiti, such as Pamela Castro (Anarkia Boladona), Nina Pandolfo, Sandra Fabara, among others, who use this art as an instrument of cultural transformation in the fight against prejudice.

INTRODUÇÃO

A partir do tema proposto “EFA PELA CULTURA: Revitalizar e Construir” o trabalho abordará o grafite tanto internacional como nacional, sendo o grafite uma forma de expressão de arte urbana caracterizado pela produção de desenhos em locais públicos como paredes, edifícios e ruas, com a intenção de uma crítica social, mais especificamente a figura feminina presente como seu constituinte, no qual, em sua origem tinha como predominância a figura masculina.

Com o objetivo de dar uma ênfase ao empoderamento feminino, pretende-se abordar desde a mulher pioneira no cenário do grafite internacional, até as atuais grafiteiras nacionais.

MATERIAIS E METODOS

Através do tema que foi designado para a turma 211 “grafite”, despertou no grupo uma curiosidade sobre a figura feminina nessa arte urbana. Após uma exploração mais profunda do tema, a metodologia do trabalho consiste em aprofundar o conceito de mulheres no grafite, baseadas em

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: ARTE, CULTURA, ESPORTE E LASER

pesquisas realizadas em sites e imagens com suas principais obras, localizados no Google acadêmico. A partir disso, será construída uma trajetória da figura feminina nesse mundo da arte.

RESULTADOS

As mulheres, nos últimos tempos, estão conseguindo ganhar um grande destaque e empoderamento no grafite, com isso trazendo muito orgulho para a comunidade feminina. Através de suas obras elas tentam representar as suas vidas ou dilemas enfrentados por elas diariamente acometidos por homens. As artistas em suas obras buscam conscientizar mulheres ao redor do mundo que elas não são propriedades e nem são inferiores aos homens, algo que é imposto tradicionalmente pela sociedade com a cultura machista, e buscam também lutar pelos direitos das mulheres. É a arte que trata das questões sociais, que oferece a possibilidade de expressão. A presença feminina neste meio não tornou o ambiente mais sensível, pelo contrário, tornou este segmento mais engajado socialmente e criou um diálogo da mulher com o mundo, promovendo a igualdade de gênero.

DISCUSSÃO

O EMPODERAMENTO FEMININO NO GRAFITE

As mulheres, ao longo dos anos tentaram se inserir na arte do grafite, onde durante muito tempo era considerado somente para homens. Buscando uma ascendência nesse ramo da arte, mulheres ao redor do mundo lutam contra o preconceito e expõem suas artes em ruas e em galerias, com o objetivo de valorizar a figura feminina.

AS GRAFITEIRAS NO CENÁRIO INTERNACIONAL

Em 1970, a artista Sandra Fabara (figura 1), que ficou conhecida como Lady Pink, representava as mulheres grafiteiras nas ruas de Nova Iorque. Ela nasceu no Equador e foi a primeira mulher a competir com os homens do movimento hip hop.

A arte feita por Lady Pink era exibida em galerias desde a sua adolescência. Concentrou sua carreira em capacitar mulheres, usando grafites e murais como atos de rebelião e auto-expressão. O seu trabalho busca representar problemas sociais como a violência sexual, a violação, a superpopulação e a repressão das mulheres.

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: ARTE, CULTURA, ESPORTE E LASER



Figura 1: Sandra Fabara



Figura 2: uma obra de Lady Pink.

GRAFITEIRAS NO BRASIL

No Brasil, o grafite veio como meio de expressão e divulgação das causas da periferia das cidades, como as vítimas do preconceito, do estupro, da violência e da desigualdade social. Com a participação efetiva da mulher no grafite, assuntos importantes como a violência doméstica, a opressão masculina, o abuso sexual, a ditadura da beleza e a discriminação de gênero, passaram a integrar a arte do grafite e ser divulgada por ele. As grafiteiras brasileiras expressam, nas suas criações urbanas, a voz daquelas que são oprimidas pela cultura machista.

A pioneira no grafite brasileiro é a paulistana Nina Pandolfo (figura 3) que, no início de sua carreira, pintava telas e, posteriormente, migrou para os murais das ruas de São Paulo. Nina utiliza como base para suas criações, a natureza e a atmosfera do lúdico, remetendo à infância. Buscando uma temática diversificada ligada às críticas sociais que mulheres enfrentam e ao feminismo. Nina baseia-se na relação entre o olhar inocente das crianças e o olhar adulto para retratar meninas com cara de levadas e imensos olhos que expressam sentimentos (figura 4). Ela já expôs e desenhou em países como Alemanha, Suécia, Nova York, Los Angeles e Escócia, onde pintou um castelo junto com Os Gêmeos e Nunca.

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: ARTE, CULTURA, ESPORTE E LASER



Figura 3: Nina Pandolfo, primeira grafiteira brasileira.



Figura 4: Obra de Nina Pandolfo.

O GRAFITE NA MILITÂNCIA FEMININA

Um dos nomes mais reconhecidos no cenário do grafite brasileiro no que se refere à militância feminista, é o da carioca Pamela Castro (figura 5), mais conhecida como Anarkia Boladona. A artista encontra, nos princípios do feminismo, a inspiração para suas criações. Pamela Castro obteve reconhecimento internacional, sendo considerada como a rainha do grafite brasileiro. Concentrou toda a sua carreira e também suas obras em defesa dos direitos das mulheres, hoje ela está entre umas das 150 mulheres que movem o mundo. Um dos objetivos de seu trabalho é lutar pelo empoderamento das mulheres, retratado em vários de seus grafites. Pamela utiliza o grafite como uma forma de protestar contra a inferioridade atribuída à mulher pela sociedade, visando promover a igualdade de gênero, com seus enormes grafites que retratam mulheres e frases que clamam pela liberdade da mulher em relação a seu corpo e a sua sexualidade (figura 6), e também pelo direito de escolha.

"Meus grafites buscam conscientizar as mulheres de que não são propriedade do homem. Usamos a arte como uma arma pacífica e um instrumento de transformação cultural na luta contra o machismo" (Pamela Castro-2010)

Ela utiliza do seu reconhecimento profissional para incentivar ações sociais, como o projeto

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: ARTE, CULTURA, ESPORTE E LASER

“Grafiteiras pela Lei Maria da Penha”, criado em 2008, e o programa “AfroGrafiteira”, criado em 2015.



Figura 5: Pamela Castro em frente a uma das suas obras



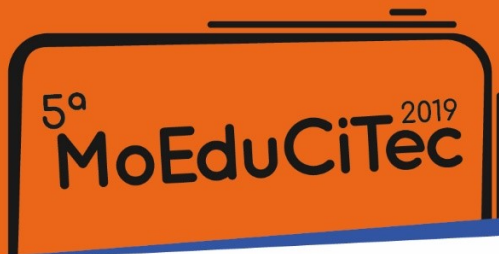
Figura 6: Obra de Pamela Castro representando o poder da decisão feminina.

CONTRA O PRECONCEITO

Nos dias de hoje, as grafiteiras ainda se deparam com o preconceito nas ruas. Sendo assim, elas se organizam em grupos, para sair às ruas, sendo esses conhecidos como CREW. Já no Rio de Janeiro, destacam-se o TPM Crew, criado em 2002, idealizado pela grafiteira Pamela Castro (Anarkia Boladona), que atua na luta contra a violência doméstica. Em Minas Gerais surgiu, em 2005, o Crew As Minas de Minas e tem, como foco, campanhas de empoderamento feminino. No Nordeste, devido à cultura machista da região, os esforços estão concentrados na luta contra o preconceito de gênero.

REFERÊNCIAS

- 1- CAPOBIANCO EDER. Mulheres do grafite. 2018. Disponível em: <https://reblogador.wordpress.com/2018/01/02/mulheres-do-grafite/>. Acesso em: 19 de junho de 2019.
- 2- Maes, Nancy. SENHORA ROSA ESTAVA AQUI. 1993. Disponível em:



Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

O Protagonismo Estudantil em Foco



Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: ARTE, CULTURA, ESPORTE E LASER

<https://www.chicagotribune.com/news/ct-xpm-1993-09-20-9309200022-story.html>. Acesso em: 02 de agosto de 2019.

3- Desconhecido. Grafite de mulheres mostram a alma feminina em diversas nuances. 2014. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2014/09/01/interna_diversao_arte,444985/grafite-de-mulheres-mostram-a-alma-feminina-em-diversas-nuances.shtml. Acesso em: 19 de junho de 2019.